

DIFICULDADES PARA A COMERCIALIZAÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA NA PERSPECTIVA DOS PRODUTORES RURAIS DE COMUNIDADES BRAGANTINAS, PARÁ

Data de aceite: 02/09/2024

Ana Paula Macedo de Jesus

Estudante de Agronomia, UFRA

Amanda da Silva Nogueira

Estudante de Agronomia, UFRA

Ruth Helena Cristo Almeida

Dra., Ciências Agrárias, Professora

Leonardo Elias Ferreira

Dr., Fitotecnia, Professor

Elias Ferreira

ecológica, resultando em produções satisfatórias, além de apresentar uma multiplicidade de usos, tanto para consumo humano, animal ou industrial (ALVES, 1990; CONAB, 2017).

A mandioca é cultivada em toda região do país apresentado grande importância socioeconômica e cultural em comunidades tradicionais, como fonte de alimentação, tal como geradora de emprego, renda, contribuindo para o alcance da subsistência para pequenos produtores rurais. Vale ressaltar que a agricultura familiar é responsável por 70% dos alimentos consumidos no País e dentre estes se destaca a produção de 85% mandioca (OTSUBO et al, 2008; BRASIL, 2015; DUARTE et al, 2016).

Além disso, a mandioca esta entre as culturas de maior produção no Brasil, estimando-se total de 20 901 444 de toneladas até janeiro de 2017, destacando-se o estado do Pará como maior produtor de raiz de mandioca, na qual foi estimada uma safra de 4,21 milhões de toneladas no ano de 2017, sendo responsável por 20% da mandioca que é consumida no país (BRASIL, 2016; CONAB, 2017).

INTRODUÇÃO

A mandioca (*Manihot esculenta*) pertence à família *Euphorbiaceae*, caracterizada como um arbusto de crescimento perene. É uma cultura adaptável a diversas condições de clima, de solo, alternando seus períodos de crescimento vegetativos, realizando o armazenamento de reservas nas raízes, podendo chegar a períodos de quase dormência, decorrente das condições adversas que são expostas, como baixas temperaturas e falta de água. Destaca-se pela sua rusticidade podendo ser cultivada em regiões de grande diversidade

Trata-se de um produto típico que esta inserida na sociedade brasileira, que pode ser preparada de diferentes formas, sendo a farinha de mandioca denominada como seu principal derivado. O comércio da cultura é caracterizado por diferentes oscilações ao que se referem as suas quantidades e preços (TUNÂS et al, 2017; MATOS et al, 2017).

No que condiz a produção de mandioca no Pará, pode-se falar da região Bragantina, região do Salgado, nordeste Paraense, formada por treze municípios: Augusto Correia, Bragança, Bonito, Igarapé-Açu, Capanema, Nova Timboteua, Peixe-Boi, Primavera, Quatipuru, Santa Maria do Pará, Santarém Novo, São Francisco do Pará e Tracuateua. Nessa região se tem a farinha como principal produto derivado da mandioca. Ressalta-se a importância, social, cultura e econômica que a produção de farinha apresenta na região e no estado principalmente para a agricultura familiar, sendo um forte símbolo cultural e de subsistência dos produtores da região (NOGUEIRA, 2006; OLIVEIRA, 2015; IBGE, 2017).

Referente ao setor agrícola de Bragança a economia decorre mediante as atividades dos pequenos produtores rurais como o plantio de feijão e mandioca, utilizando por grande parte destes a prática a derruba e queima (VIEIRA, 2007 apud OLIVEIRA 2015). A mandioca foi uma das principais culturas da lavoura temporária produzidos no município entre os anos de 2011 a 2015, com o aumento de quantidade produzida de 2011 a 2014 e deste para 2015 a quantidade produzida se manteve constante, com o total de 183.260 toneladas produzidas (Anuário Estatístico do Pará, 2017).

E como relatado por Bezerra (2009), o retorno baixo em relação à produção de mandioca no estado são justificados pelas dificuldades que existem dentro da cadeia produtiva da cultura, essas que são desde capital físico, como infraestrutura, até em relação às políticas públicas que poderiam abranger as atividades desenvolvidas pelos produtores.

E sobre a cadeia de comercialização de farinha, como citado por Santos e Santana (2012) em seu trabalho na análise produção e comercialização de farinha de mandioca no município de Portel, os autores concluíram que, dentre os entraves existentes na comercialização da farinha de mandioca, estava o transporte do produto pelos produtores que moravam mais distantes da cidade, que vendiam para os chamados atravessadores, o que no final resultava no acréscimo na sua produção.

Sobre isso Bezerra (2009) em sua dissertação relata os problemas de infraestrutura decorrentes no Pará, que contribuem para a inclusão dos atravessadores, comerciantes varejistas, feirante, supermercados dentre outros, no ciclo de comercialização dos produtos oriundos da mandioca, resultando em maiores gastos na produção e em menor lucro para os produtores de mandioca.

Considerando-se a produção de mandioca uma atividade de âmbito social, cultural e econômico, objetivou-se na pesquisa identificar quais as dificuldades encontradas pelos pequenos produtores na comercialização de farinha e a obtenção da subsistência da agricultura familiar.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do trabalho inicialmente foi desenvolvida uma revisão bibliográfica sobre o tema em questão e a partir da pesquisa foi formulado um questionário com perguntas abertas e fechadas visando pesquisa de cunho quanti-qualitativo. O estudo foi desenvolvido na área rural de Tracuateua, na comunidade conhecida como Cajueirinho e no Km 192 pertencente ao município de Bragança, ambas as localidades pertencentes à microrregião Bragantina.

Foram entrevistados 30 produtores rurais, que cultivam especialmente a cultura de mandioca. A partir das informações fornecidas, visou-se identificar os problemas encontrados no momento da comercialização da farinha produzida e a contribuição da mesma para a renda familiar. E com os dados obtidos, foi desenvolvida uma análise descritiva com os recursos de planilha do Excel, calcularam-se as porcentagens dos fatores abordados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise do questionário aplicado, pode-se identificar que dentre os entrevistados 87% dizem ter como principal fonte geradora de renda a roça, com atividade voltada principalmente para o plantio de mandioca, já que, alguns dos entrevistados disseram plantar feijão e milho, mesmo que raramente. Enquanto que 13% dos entrevistados responderam não retirar a renda mensal familiar apenas da roça, pois recebem outro tipo de renda complementar, como observa-se na figura 1.

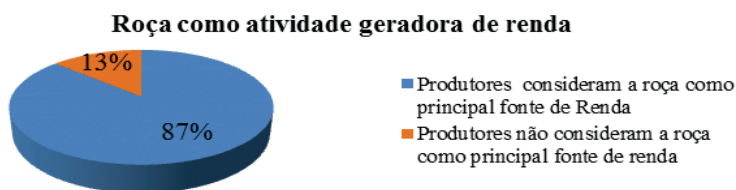


Figura 1: Análise da perspectiva dos produtores rurais entrevistados considerando a roça como fonte de renda.

E, embora 87% responderam ter a atividade na roça como maior fonte de renda, destes 46% são aposentados 38% recebem bolsa família e 15% não recebem nenhum tipo de benefícios, figura 2.

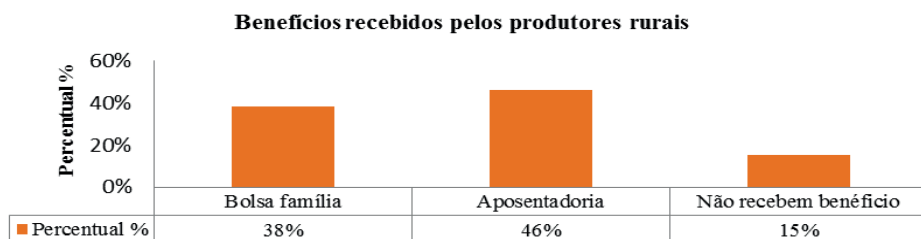


Figura 2. Benefícios recebidos pelos Produtores de farinha.

Ademais, 100% dos entrevistados utilizam a farinha como alimento, assim como para a comercialização, na qual, identificou-se que 47% dos produtores entrevistados comercializam com a feira local (feira-Bragança) e com os chamados atravessadores. Estes últimos são os que levam o produto para a feira de Bragança ou para Belém. Enquanto que 33% comercializam diretamente com a feira, pagando o frete por cada saca de 60 Kg, com custo médio de R\$ 167,00 e 15% deles vendem seu produto apenas para os atravessadores, figura 3.

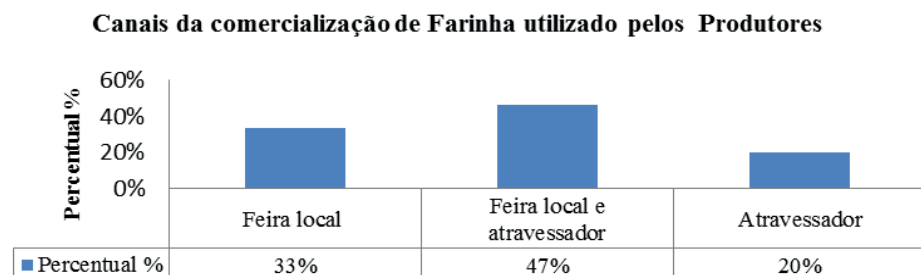


Figura 3. Canais de comercialização de farinha dos pequenos produtores da região Bragantina, PA.

E ao que condiz as dificuldades encontradas pelos produtores rurais na comercialização da farinha, como demonstra a figura 4, a mão de obra é a mais representativa com 30%, vista que o processo desde o preparo do terreno até a torrefação da farinha, como relatado por eles é bem trabalhoso, desta forma, estes tem que contratar mais pessoas para realizarem a atividade, seguindo com 17% pelo fator custo, sendo justificado que os gastos que eles tem para a produção de farinha, desde o plantio de mandioca, não é compensado pelo valor que eles vendem cada saca de farinha. Além disso, 10% dos entrevistados apontaram como problema o transporte, uma vez que, os mesmos não dispõem de transporte próprio e tendem a pagar o transporte de cada saca para a feira de Bragança, o que somará as despesas na produção.

Outros 7% deles consideram a estrutura do local de trabalho como um fator que inviabiliza maior eficiência na comercialização, pois a maioria desenvolve o trabalho de forma artesanal, dispondo de poucas tecnologias mais avançadas, que possam somar em maior produção. Ademais, 13% dos produtores disseram ter como dificuldades tanto o transporte quanto a estrutura do local de trabalho, 3% citaram mão de obra e transporte, 3% apontaram os fatores mão de obra e custo e demais 17% se referiram a falta de recursos, como capital para investimento na produção, outros falaram não apresentar dificuldades e alguns já apresentam compradores fixos.

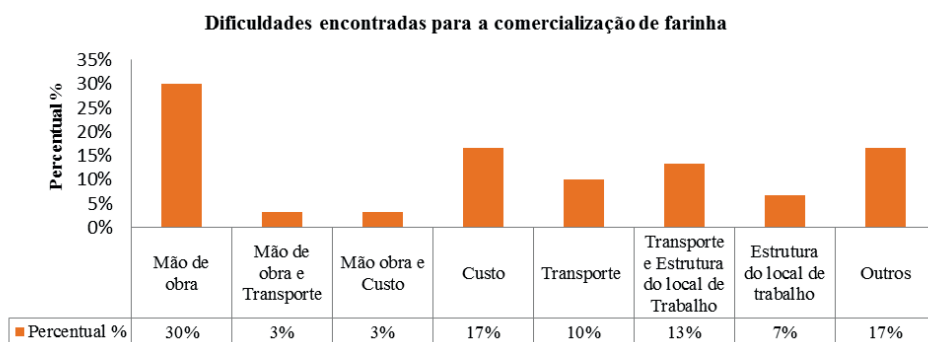


Figura 4: Análise para a identificação das dificuldades encontrada pelos produtores de farinha da região Bragantina, PA.

CONCLUSÃO

Mediante a pesquisa realizada, conclui-se embora a maioria dos entrevistados recebam algum benefício eles consideram a produção da farinha de mandioca como sua principal fonte de renda e subsistência de suas famílias. E que dentre as maiores dificuldades encontradas pelos produtores a de maior representatividade é a mão de obra, pois as etapas desde o preparo do solo até o produto final é um atividade árdua, que na maioria das vezes requer o contrato de outras pessoas. Outrossim, condiz ao fato dos produtores não dispuserem de transporte próprio e para a fazer a comercialização de seu produto sem a intervenção do atravessador, tendem a pagar por cada saca transportada. Assim, ambas atividades resultaram em maiores custos da produção e menor lucro na renda final.

REFERÊNCIAS

- Anuário Estatístico do Pará - FAPESPA 2017. Disponível em:< http://www.fapespa.pa.gov.br/anuario_estatistico/>. Acesso em: 9 de Dez. 2017.
- ALVES, A.A.C. **Fisiologia da mandioca**. Cruz das Almas, BA, Ago. 1990. 25p. Disponível em: < <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/637721>>. Acesso em: 15 de Jan.2018.
- CONAB- Companhia Nacional de Abastecimento. **Conjunturas da Agropecuária: Mandioca: raiz, fécula e farinha**, julho de 2017. Disponível em:< http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/17_05_16_14_33_30_17.pdf>. Acesso em: 22 de Dez. 2017.
- NOGUEIRA, Maria Dina. Mandioca e farinha: identidade cultural e patrimônio nacional. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agrobiodiversidade e diversidade cultural**. Brasília, DF, 2006. Disponível em:<http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf_agrobio/_publicacao/89_publicacao21092009104952.pdf>. Acesso em: 13 Jan. 2018.
- OTSUBO, A. A. et al. Sistemas de preparo do solo, plantas de cobertura e produtividade da cultura da mandioca. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 43, n. 3, p. 327-332, mar. 2008.
- DUARTE, G.S. et al. **Produção de farinha de mandioca: subsistência e tradição cultural na comunidade São Benedito, Poconé, MT**, Brasil. In: Agroecol 2016, Dourados, MS. Separatas... Brasília: Embrapa, 2016.
- MATOS, A.C.S; ALVES, L.C.A; PENA, H.W.A. A produção e o comércio da mandioca no estado do Pará entre 1994 e 2014. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**. Brasil, ISSN: 1696-8352, Mar, 2017.
- TUNÂS, N. C. et al. A farinha de mandioca na região metropolitana de Belém-pa. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**. Brasil, ISSN: 1696-8352, Dez, 2017.
- OLIVEIRA, A.B. Indicações geográficas, produtos tradicionais e desenvolvimento territorial na Amazônia: **Um olhar sobre o projeto de indicação geográfica da farinha de Bragança**. 2015.193 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Programa de Pós-Graduação em Direito: Direitos Humanos e Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará, Pará.
- VIEIRA, F. A. P.. **Lei orgânica e política de desenvolvimento agrícola: impedimentos para efetivação de uma ação política no município de Bragança no estado do Pará**. 2007. 144p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. Apud OLIVEIRA, A.B. Indicações geográficas, produtos tradicionais e desenvolvimento territorial na Amazônia: **Um olhar sobre o projeto de indicação geográfica da farinha de Bragança**. 2015.193 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Programa de Pós-Graduação em Direito: Direitos Humanos e Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará, Pará.
- BEZERRA, F.A.P. **Crescimento da produção da mandioca e os impactos econômicos no nordeste paraense: o caso do Distrito de Americano no município de Santa Izabel do Pará**. 2009.199 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – NAEA/UFGA, Universidade Federal do Pará, Pará.
- SANTOS, M.A. S; SANTANA, A.C. Caracterização socioeconômica da produção e comercialização de farinha de mandioca no município de Portel, arquipélago do Marajó, estado do Pará. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**. Mossoró, RN, v. 7, n. 5, p. 73-86, Dez, 2012.